

UTILIZAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS), COMO FATOR DE INCLUSÃO NA ASSISTÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL, NO CENTRO DE ATENDIMENTO AOS SURDOS (CAS) EM BELÉM-PA

Rafaela Santos dos Santos¹; Vania Castro Corrêa²; Débora Catette Lisboa³; Rita Correa dos Santos⁴; Walber Gonçalves de Abreu⁵

¹Graduanda em Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Especialista em Saúde Coletiva, Associação Brasileira de Odontologia (ABO-PA);

³Graduanda em Odontologia, UFPA;

⁴Especialista em Tradução e Interpretação em LIBRAS/Língua Portuguesa, Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (FACIBRA);

⁵Licenciatura em Letras/LIBRAS/Língua Portuguesa, UFPA
rafaelasantos6963@gmail.com

Introdução: A sistematização da língua de sinais e sua utilização nos espaços públicos, enquanto primeira língua do surdo é fundamental para a comunicação, informação, cuidados e prevenção sobre sua saúde física, mental e social, pois se apresenta como elemento indispensável no processo de comunicação entre dentistas e pacientes. Ressalta-se a importância da formação em LIBRAS de profissionais da área da saúde, para que ocorra a inclusão em seu sentido mais amplo. A pessoa surda tem potencial para educar-se e ter participação na construção social, contudo, entre as inúmeras barreiras impostas pela sociedade, a dificuldade de comunicação anula todas as possibilidades¹. **Objetivos:** Promoção de saúde bucal, por meio da utilização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), para alunos e familiares que frequentam o Centro de Atendimento aos Surdos (CAS), em Belém-Pa, como fator de inclusão social, através de um projeto de extensão da Universidade Federal do Pará. Proporcionando o aprendizado à comunidade surda, sobre doenças orais e suas complicações. Assim como, incentivar os discentes e profissionais da odontologia, a importância de conhecer meios que possibilitem a melhor comunicação entre o dentista e o paciente com deficiência auditiva. **Métodos:** O projeto atua no Centro de Atendimento ao Surdo (CAS), em Belém-Pa, tendo como público alvo, alunos com deficiência auditiva que frequentam o centro e seus familiares. Caracteriza-se por um método de estudo descritivo, transversal do tipo qualitativo. As atividades estão sendo desenvolvidas mensalmente pela equipe do projeto. Na promoção de saúde consta o emprego da arte, música, teatro e jogos virtuais de educação bucal, para humanizar o encontro e o atendimento do público alvo. A peça de teatro terá enfoque direcionado para que as crianças possam transmitir seus aprendizados de higienização bucal, a partir do que fora ensinado pela equipe deste projeto. Os professores do centro estão recebendo formação continuada sobre educação em saúde através de palestras, oficinas e minicursos. Estão sendo entregues cartilhas, panfletos ilustrativos e autoexplicativos sobre os temas relacionados. Para isso, estão sendo utilizados data show, notebooks, macromodelos, escovas de dentes, entre outros meios que auxiliam para a realização desta ação. Além disso, disponibiliza-se a entrega de kits de higiene com escova dental, dentifrícios e fio dental, contribuindo para o desenvolvimento de bons hábitos de higiene bucal. Para efetivar a inclusão, acessibilidade e melhor discernimento do conteúdo palestrado, as apresentações e discussões, são feitas tanto em língua portuguesa, para o público ouvinte, tais como, professores, responsáveis pelos alunos; quanto em LIBRAS, para a comunidade surda, com a presença de intérpretes que auxiliam nesse processo de interpretação. Após as palestras, o espaço é aberto para discussões, perguntas, feitas tanto por parte dos alunos e seus responsáveis, quanto dos professores, que se sentem à vontade de frequentar as palestras e participar dos momentos de discussões. No final de cada encontro são

geradas sugestões de futuros temas, criados pela comunidade surda, a partir das dúvidas presentes e de assuntos que o público gostaria de debater. **Resultados e Discussão:** Com a realização de encontros mensais no CAS, notamos que o público alvo vem apresentando entendimento sobre os assuntos discutidos. Todavia, percebe-se que a comunidade surda ainda manifesta desconhecimento no que tange, tanto sua saúde bucal, quanto geral. Tal como, relatam dificuldades quanto ao seu atendimento odontológico, quando possuem alguma queixa de saúde e procuram tratamento, seja no serviço particular ou no serviço público, alegando o entrave que existe na comunicação entre o paciente e o profissional, em virtude deste último desconhecer a LIBRAS, língua esta, utilizada no dia a dia do indivíduo com surdez. No que diz respeito as pessoas com deficiência auditiva, o principal motivo que os afasta ou coloca-os em experiências negativas no serviço de saúde é a barreira comunicativa, devido à falta de capacitação, conscientização dos profissionais e a escassez ou ausência de instrumentos que auxiliem na comunicação². Esse aspecto pode afastá-los da sociedade, tornando-os solitários, distantes e ignorado³. Sendo assim, os pacientes surdos precisam receber um tratamento especial na assistência à saúde, devido às suas necessidades específicas quando se trata de comunicação, já que esse aspecto é determinante para a construção de um diagnóstico eficiente e correto⁴. Em se tratando de assistência odontológica o problema se agrava. Pois, nem todos os profissionais da odontologia estão capacitados para atender essa comunidade de maneira adequada, devido as dificuldades de comunicação. Neste sentido, é muito importante um atendimento individualizado que atenda todas as necessidades, de acordo com a idade, escolaridade, quanto ao grau de deficiência auditiva, nível de surdez e outros problemas relacionados⁵. **Conclusão:** Ressaltamos que as palestras e momentos de discussão são sempre produtivos, com o questionamento de vários tópicos explanados e manifestações de interesses sobre outros assuntos, tornando-se de extrema significância, para futuramente sanarmos quaisquer dúvidas e permitir que a comunidade consiga melhores resultados acerca de sua saúde bucal. Ratificamos aqui, a importância do profissional da saúde, dentre eles, o cirurgião dentista, buscar a capacitação necessária para dialogar com o público com deficiência auditiva, objetivando diminuir os obstáculos impostos pela dificuldade de comunicação, facilitando na promoção em saúde bucal, assim como, um correto diagnóstico e consequentemente o melhor tratamento para seu paciente.

Descritores: Deficiente auditivo, Educação e Saúde Bucal, Inclusão Social.

Referências:

1. Freitas D, Antunes S, Caldeira A, Silveira MD. Odontologia inclusiva. Percepções de indivíduos surdos sobre a comunicação com profissionais da Odontologia. Ver. Digital. Internet, 2011.
2. Champion J, Holt R. Dental care for children and young people who have a hearing impairment. *British Dental Journal*, v. 189, n. 3, p. 155-159, 2000.
3. Jaccarino J. Treating the special needs patient with a sensory disability: hearing impairment. *The Dental Assistant*, v. 78, n. 5, p. 16,18-20, 2009.
4. Chaveiro N, Barbosa MA, Porto CC. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. Ver. *Esc. Enferm. USP*, V.42., n.3, p. 578-83, 2009.
5. Alsmark SS et al. How to improve communication with deaf children in the dental clinic. *Medicina Oral Patologia Oral y Cirugia Bucal*, v. 12, n. 8, p. 576-581, 2007.